



XXIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CIC)
2019
UACSA, UAST, UFAPE, CODAI e UEADTEC
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Coordenação de Programas Especiais



MICROPLÁSTICOS DO PLÂNCTON NA PORÇÃO NORTE DA APA COSTA DOS CORAIS (TAMANDARÉ, BRASIL)

Lucas Xavier Ferreira¹, Mauro de Melo Junior²
E-mail: xavier.licbio@gmail.com

1 Graduando em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas - UFRPE

2 Orientador, Laboratório de Ecologia do Plâncton, Departamento de Biologia – UFRPE

Microplásticos são partículas com tamanho inferior a 5 mm e podem ser classificados em: filamentosos, fragmentos duros e fragmentos moles. Essas partículas estão entre os principais contaminantes sólidos atuais do ambiente marinho. Tais fragmentos podem ser lançados no ambiente por diversas formas, como a própria degradação através de fatores bióticos ou abióticos. Depois de degradadas, essas partículas podem ficar em suspensão na coluna d'água, podendo assim serem ingeridas por organismos sobretudo filtradores da base da cadeia trófica. O trabalho tem como enfoque caracterizar os microplásticos do plâncton das águas que banham a porção norte da APA Costa dos Corais, em Tamandaré (PE), visando a avaliação de três compartimentos planctônicos da área (pluma estuarina, recifes de corais e baía). Foram analisadas amostras de 4 campanhas realizadas ao longo do ano, objetivando amostrar períodos com distintos regimes pluviométricos. Os microplásticos analisados foram quantificados e classificados quanto ao tipo. Para a confirmação dos microplásticos triados visualmente, foram realizados testes com ácido nítrico (HNO₃), pois tem sido relatado sua eficácia na dissolução rápida de material biogênico, de forma que se alguma partícula for confundida com material biológico ela seja destruída. Os resultados apontam que existe uma incidência maior de microplásticos filamentosos do que os outros tipos. A presença de microplásticos do tipo filamentoso chegou a atingir uma média de densidade de 16,08±16,22 mp m³ na pluma, em período seco, e no período chuvoso teve uma média de 21,62±20,77 mp.m³ nos recifes. As densidades de microplásticos filamentosos são significativamente diferentes entre os pontos. Em cada período, mesmo existindo essa variação de presença entre os pontos, não houve uma variação significativa na área analisada, embora a baía tenha apresentado variação em relação às demais áreas. O período sazonal não interfere na quantidade e na variação dos microplásticos. Mesmo sendo comum a ocorrência de microplásticos em sistemas estuarinos em várias partes do mundo, o fato de não ter tido diferenças sazonais no presente estudo (esperava-se que durante as chuvas a ocorrência de microplásticos fosse maior) deve-se à inserção dos estuários Ilhetas e Mamucabas em região protegida (APA Guadalupe e ReBio de Saltinho).

Palavras-chave: microplásticos, plâncton, Tamandaré.

Área do Conhecimento: Ciências biológicas.

Realização:



Apoio:



F A D U R P E